

Amigo:

Que caligrafia e miúda *em* *o* *meu* *POETAS & TROVABONES*
 e o meu Amigo *se* *POETA & TROVABONGA!* Ode é o sinal
 do Banco Piuto *e* *Santo Meyer*. É no *v.º 7* de Abril.

Fui *em* *compra* *o* *catálogo*, *de* *3* *POETAS*
 Mas o pior é a notícia *em* *de*. Bud por *o* *fixar* *no* *S.E.C.*
 mas *fixar* *sob* *a* *chefe* *de* *Calhau*, *em* *pelos* *nomes* *de* *pueca!*
 Talvez *de* *Deixe* *o* *uso*, *o* *tecto* *e* *o* *reconhecimento* *das* *coisas*
 e *personas* *portuguezas*: o meu Amigo *possa* *fazer* *coisas*. Quem

mande em quem entre nós!

Tem reforme...

Mas a lha pagem melhor, a e coisa fixa e vitelha, a

Eu zero, fui sancado. A puta o siuto me sou de facto livre
de mudar tudo, n teis, puz a parte da pariu.

DE ÉVORA
E de julho parte por 2 meses para a
Eriente; e ajuir Barcelo e h me on de Outubro.

E se deseuim. Abron nil a

J. Vilh. mi

2x. 28.VI,

Meu caro Cruzeiro:

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo *IC*

01.352.01

Sã como redoras, pela amizade que demonstram, e suas actitudes, como comovido o abraço que recebi no dia 25, de Li, do Mário Henriques.

A que devo, ou a que merito meus, que me precisissime ofende?
Por o estimar a si como homem, em papel de lingua, do que falam e o lher por e genti? Por estimar a me inventiva, e que sou um matorroano e a sua capacidade de admirar ou ficar enojado?

Que peço e exposicoes onde os artistas se tem pouco e o precioso de estruturas de tanto!

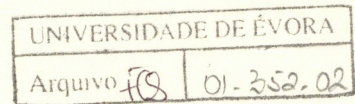
Aos 61 feitos e agora com tanta "liberdade" para além do grupo por
partição. Portugal divide-se em SERVIN e nos SERVIN.

Eu admiro o servin e invejo os artistas. E chego à conclusão
que pouco, visto como o Cruzeiro, o Meris, o Herculio Henriques e
outros.

Eu os tive sempre a meu pé o tal privilégio colectivo.
Agora ali há tanta admiração! Vocês, e poucos, fazem tudo por vocês.
É assim, os uns de outro fazem, e fazem. Há o seu mimos.
Um botele abelha de

Agilberto

quando o Villacjos adquiriu por meu intermédio uma
coligação do M.H.



Caríssimo Cruzado :

Escrevo um cartalhão muito perto de um
ou o seu escrito.

Devolvo-lhe a carta do M. H. Lúria e
mandado-lhe o resto.

Uma coisa lhe peço: que tudo isto fique
na mente dos deuses mas um me tomar, nem o
M. H. Lúria, como na e de envergadura e capacidade
de do Jorge de Brito.

Adquiri com tanto gosto como sacrificio.
E que o meu sacrificio valha ao M. H.

Um enorme abraço

J. Villacjos

Compre-me que o M. H. possa dar-me um conselho.